



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17221 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 04 - Estado e Política Educacional

### O CONCEITO DE INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO À LUZ DOS DOCUMENTOS DA UNESCO

Ana Cristina Ghisleni - UNISINOS/PPGE GESTÃO EDUCACIONAL - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Laura Habckost Dalla Zen - UNISINOS/PPGE GESTÃO EDUCACIONAL - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

### O CONCEITO DE INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO À LUZ DOS DOCUMENTOS DA UNESCO

**RESUMO:** Este trabalho se situa no campo da gestão educacional, com foco nas relações entre inovação em educação e documentos da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO. Ao reconhecer criticamente a atuação das agências de cooperação internacional no estabelecimento de agendas globais e sua repercussão em diferentes espaços sociais, o estudo tem como objetivo analisar a construção da ideia de inovação em educação, à luz de dois relatórios elaborados pela UNESCO em momentos historicamente distintos. Para tanto, apresenta movimentos conceituais sobre a noção de inovação no campo da Educação. Em seguida, são descritos os documentos analisados em suas condições de produção. Por fim, compartilha-se o resultado de um exercício analítico que, ao evidenciar um conjunto de rupturas e continuidades na abordagem do conceito, auxilia no entendimento de seus efeitos em ideários educacionais acolhidos por governos, corporações multinacionais e sociedade civil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inovação em Educação. UNESCO. Gestão educacional.

O presente trabalho se vincula às discussões empreendidas no âmbito do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Inovação na Gestão e nas Práticas Pedagógicas – NEPIGE, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Vigente desde 2022, o Núcleo tem priorizado a análise de produções

teóricas que se dedicam a construir referenciais sobre o conceito de inovação desde o campo da Educação. Isso porque, para além de inovação ser uma palavra pronunciada à exaustão nas organizações, entre elas escolas e universidades, ela é posicionada, hoje, “[...] não apenas como resposta aos diferentes problemas enfrentados, mas como *condição permanente* para que essas instituições mantenham sua relevância em um mundo em constante mudança” (Ghisleni; Dalla Zen, 2022, p. 150, grifos nossos).

Ou seja, é em razão dessa positividade assumida pela ideia de inovação nos contextos educacionais que o NEPIGE tem se mobilizado para analisar e produzir referenciais sobre o conceito, com o intuito de subsidiar pesquisas acerca do tema. Como alertam Wagner e Cunha, “são diversos os conceitos sobre a inovação. Para caracterizá-la, é preciso esclarecer as bases que a sustentam e a amplitude em que o conceito é utilizado” (Wagner, Cunha, 2019, p. 30). Nesse sentido, ao compreender que ele se multiplica em diferentes espaços de enunciação, para além das produções acadêmicas, interessa, aqui, olhar para a formulação do conceito em um espaço específico, qual seja: dois relatórios da UNESCO publicados em momentos historicamente distintos.

Desde sua fundação, há 77 anos, a UNESCO tem encomendado relatórios de abrangência mundial, visando, entre outros aspectos, à proposição de pautas educacionais consideradas prioritárias em momentos-chave de transformação da sociedade (UNESCO, 2022). Nesse sentido, a opção pela análise de dois desses relatórios se justifica pelo papel dinamizador da Organização, como agência de cooperação internacional, nos campos educativos e culturais, em especial no que diz respeito ao fomento de políticas públicas. Como pauta dos encontros do NEPIGE realizados em 2024, foram escolhidos os seguintes documentos encomendados e chancelados pela UNESCO: *Innovación y problemas de la educación: teoría y realidad en los países em desarrollo*, publicado em 1980, e *Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação*, cuja edição data de 2022.

Os 40 anos que separam as publicações fazem ver, na própria estrutura dos relatórios, o quanto o tema da inovação vem sendo associado, de maneira inequívoca, à “solução” dos problemas educacionais. Se no documento de 1980, a associação aparece expressa no próprio título, o relatório de 2022 coloca pesquisa e inovação como propulsores dos futuros reimaginados em educação, ao entender que investigação e inovação “[...] são bens e processos públicos que têm um papel fundamental a desempenhar na catalisação de um novo contrato social para a educação” (Unesco, 2022, p. 120). Não por acaso o capítulo é intitulado: *Um apelo à pesquisa e à inovação* (grifo nosso).

Posicionar-se criticamente frente aos dois documentos pressupõe, ainda que brevemente, atentar para suas condições de produção. Na década de 1980, os países latino-americanos, com maior ou menor ênfase, consolidavam a universalização do acesso à Educação Básica. Entretanto, o crescimento das matrículas escolares na região, evidenciado desde os anos 60, vinha acompanhado do que se entendia como uma deterioração da

qualidade educacional. Nesse contexto, abria-se espaço para a emergência de discursos redentores, balizados pela ideia de que “países desenvolvidos” poderiam orientar, por meio de experiências e modelos, “[...] as mudanças e as reformas educacionais no Terceiro Mundo” (UNESCO, 1980, p. 3).

Assim sendo, nesse documento, o conceito emergente de inovação educativa se apresenta com um caráter salvacionista, direcionado a países que, de acordo com as avaliações internacionais, ainda engatinhavam em suas construções educacionais. Por meio da Teoria dos Sistemas, foi criado um esquema explicativo com suposta capacidade de justificar os fracassos oriundos da falta de planejamento, da inoperância das autoridades locais e até mesmo da sua falta de compreensão sobre a dimensão e o alcance das ações propostas.

Desde seu preâmbulo, o relatório se propõe a analisar como se produzem as mudanças educacionais, em diferentes cenários, suas trajetórias e repercussões, com a finalidade de mensurar as mudanças em países em desenvolvimento. Em termos de concepção de inovação, inclusive, o documento atribui uma roupagem burocrático-institucional ao conceito, ao trabalhar com a premissa de que um projeto se torna importante não pelo benefício que pode trazer às pessoas, mas pela importância da sua própria existência.

No que tange ao relatório publicado em 2022, no contexto da pandemia da Covid-19 e de um cenário mundial marcado por receios com repercussões eloquentes no campo educacional, a abordagem muda radicalmente. A evocação passa a aglutinar um conjunto ampliado de elementos: sustentabilidade; conhecimento; aprendizagem; professores e o ensino; trabalho, habilidades e competências; cidadania; democracia e inclusão social; educação pública; Ensino Superior, pesquisa e, por fim, a inovação.

As noções acima dão pistas iniciais e inequivocadamente importantes para a continuidade da análise proposta, na medida em que sinalizam contextos e posicionamentos distintos, mas não necessariamente contraditórios ou superados. Ao passo em que o esforço analítico empreendido pelo NEPIGE avança, tornam-se cada vez mais evidentes os elementos que permitem a afirmação. A continuidade da análise assume, portanto, o compromisso de robustecer tais evidências, colocando-as em diálogo direto com construções teóricas alicerçadas, na compreensão de inovação educacional como

um conjunto de intervenções pedagógicas criadas por decisões coletivas e participativas, com intencionalidade deliberada para gerar mudanças nas estratégias de construção ou organização de conhecimentos que se alinhem às transformações histórico-sociais necessárias aos fins pretendidos (Mello; Freitas, 2017, p. 1800).

A abordagem metodológica que orienta o estudo está pautada na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), compreendida como um percurso significativo para uma análise documental rigorosa e com viés comparativo, uma vez que os níveis de leitura propostos

garantem fidedignidade às categorias emergentes e possibilitam uma compreensão mais coerente dos sentidos históricos, políticos e educacionais ao conceito de inovação aqui mobilizado. As etapas de pré-análise, de exploração do material e de tratamento dos resultados e interpretações propostas pela análise de conteúdo, por meio de diferentes técnicas, permitem a construção de inferências metodologicamente válidas e capazes de dialogar com os distintos contextos de produção dos documentos analisados.

Os resultados decorrentes da investigação têm possibilitado uma apropriação mais consistente das construções feitas pelos relatórios, avançando na compreensão do conceito estudado e em suas condições de emergência. Permite, igualmente, a sofisticação da percepção político-educacional dos documentos, na medida em que os compreende de maneira mais sistemática e à luz de vertentes teóricas e conceituais que ampliam seu escopo de interpretação e refinam argumentos capazes de confrontar ideários prescritivos e salvacionistas.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GHISLENI, A.C.; DALLA ZEN, L.H. [Quase] dez tópicos para pensar a inovação na educação. In: MELLO, E.B.; FREITAS, D.P.S. (orgs). **Inovação pedagógica: investigações teórico-práticas no contexto educacional**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

MELLO, Elena Maria Billig; FREITAS, Diana Paula Salomão de. **A formação no viés da Inovação Pedagógica: processos em construção. Anais...XXVIII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICAS E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO: estado, política e gestão da educação: tensões e agendas em (des)construção**, João Pessoa- PB, 2017, p.1793-1802. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1bZ6jxFpj7CS8Xxscadf8gpo3DyNwqLOj>. Acesso em: 10 jan. 2024.

Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura. **Innovación y problemas de la educación: teoría y realidad en los países en desarrollo**. França, 1980.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos : um novo contrato social para a educação**. Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação; Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022.

WAGNER, F.; CUNHA, M.I. Oito assertivas da inovação pedagógica na educação superior. **Em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 106, p. 27-41, set/dez. 2019.